



Universidade Estadual do Ceará

Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2023.1

2ª FASE – 1º DIA

REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

Aplicação: 11 de dezembro de 2022

Duração: 4 horas

Início: 9 horas

Término: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** (usual) e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Há coisas que só se aprendem tarde.

Atenção!

Este caderno de prova contém:

Prova I – Redação;

Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Número do gabarito

Marque, no local apropriado da folha de respostas, o número 4, que é o número do gabarito deste caderno de prova e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

Outras informações para a realização da prova encontram-se nas instruções na página seguinte.

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação), que poderá ser utilizada para treino. Contudo, não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos; esses espaços são reservados à banca corretora.**
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II – ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e seu número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir estes procedimentos:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **4.3 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
 - 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
 - 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2022.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas; marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;

- c) fazer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br/cev), a partir das 16 horas do dia de aplicação de cada prova (11 e 12 de dezembro de 2022), e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 19 de dezembro de 2022.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2022.2.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, cliques, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira, ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item 121 do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2022.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item 121 do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

Prova I - Redação

Prezado(a) candidato(a),

Cresce o número de animais de estimação, nos lares brasileiros. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), coletados em 2013, de cada cem famílias, 44 criam, por exemplo, cachorros. Profissionais de saúde, como psicólogos, sublinham, por exemplo, a importância da convivência com animais para a saúde emocional, porque, entre outras coisas, essa convivência ajuda na socialização, no combate ao sedentarismo etc. É importante atentar para os cuidados que esses animais demandam e, conseqüentemente, os gastos acarretados por esses cuidados. Nesta prova de redação, você escreverá sobre a implantação de políticas públicas para o cuidado com os animais de estimação bem como sobre o problema dos maus-tratos e do abandono de animais. Tomando por base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores desta prova, escolha **UMA** das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1

No dia 4 de outubro, celebra-se o Dia Mundial dos Animais. O curso de Medicina Veterinária da UECE incluiu a data entre as comemorações de seus 60 anos e abriu inscrições para a seleção de textos que comporão a coletânea “A vida dos animais de estimação no Estado do Ceará” a ser lançada no ano de 2023. O material será composto por textos escritos por diversas personalidades da sociedade civil, entre elas, um aluno ou aluna, que representará os estudantes nessa publicação. Você foi convidado para fazer parte da coletânea. Para isso, escreva um **artigo de opinião**, na modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre “A importância de políticas públicas para os direitos dos animais de estimação no estado do Ceará”.

Proposta 2

Você irá participar de um concurso para selecionar os melhores textos que comporão o livro “Sou animal e tenho sentimentos”, a ser lançado pela Faculdade de Veterinária (FAVET) da UECE. Imagine, então, que você é um animal que foi abandonado e escreva, em uma página de diário, um **relato** sobre como você se sentiu vivendo nessa condição. Não esqueça de que esse texto deve ser escrito na modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Texto 1

Cresce o número de adoções e de abandono de animais na pandemia

Os animais não são objetos, eles necessitam de atenção e cuidados, por isso o processo de adoção de um pet deve ser feito com responsabilidade, jamais por impulso.

Dados da Uipa – União Internacional Protetora dos Animais – mostram que aumentou em 400% a procura de animais para adoção. Isso é um reflexo da pandemia, que fez com que as pessoas ficassem mais reclusas em suas residências. No entanto, esse entusiasmo inicial muitas vezes não faz com que as pessoas reflitam sobre a responsabilidade que é

adotar ou comprar um animal. Com isso, é grande o abandono, o que só contribui para a elevação do número de animais nos abrigos.

A professora Patrícia Faga Iglecias Lemos, do Departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito da USP, com pesquisa na área de Direito Ambiental e diretora presidente da Cetesb – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, lembra que “nós temos a Lei de Crimes Ambientais 9605/98, que prevê, em seu artigo 32, a questão do ato de abuso, maus-tratos, ferir, mutilar animais silvestres, domésticos, nativos ou exóticos. Essa legislação foi alterada e, com a lei 1095/19, aumentou a punição, que antes era de três meses a um ano, com multa e proibição de guarda, para dois a cinco anos de reclusão.” O Estado de São Paulo conta com uma Delegacia Eletrônica de Proteção Animal e a denúncia pode ser feita via internet. Qualquer tipo de prova pode ser utilizada na identificação de quem comete o abuso. Servem fotos, vídeos, uma identificação do local e endereço. A professora Patrícia lembra que há uma cartilha para denúncias do Ministério Público que pode ser acessada pela internet.

A questão legal não é a única situação a ser pensada na adoção de um cão ou gato. A professora Deise Dellova, chefe do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP de Pirassununga, lembra que é preciso ter muita consciência, não agir por impulso, para não se arrepender depois, pois há vários fatores envolvidos nesse processo. “O animal não é um objeto, ele precisa de cuidados e atenção e, quando isso se tornou um peso, a solução foi devolver ao abrigo de animais ou soltar nas ruas. Os animais necessitam de cuidados diários e atenção, devem receber alimentação adequada, serem levados ao veterinário, receberem vacinação anual e castração. O planejamento deve incluir tempo para socializar com o animal, brincar, passear e ensinar. Os custos podem ser adaptados à situação financeira do tutor.”

Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que, no Brasil, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados; desse total, 10 milhões são gatos, e 20 milhões, cachorros. Os traumas de um abandono deixam várias cicatrizes na vida de um pet, muitas vezes é necessário a ajuda de um veterinário ou adestrador para reverter esse quadro.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-o-numero-de-adocoes-e-de-abandono-de-animais-na-pandemia/>

Texto 2

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.

Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as

orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.

Sinhá Vitória fechou-se na camarinha, rebocando os meninos assustados, que adivinhavam desgraça e não se cansavam de repetir a mesma pergunta: — Vão bulir com a Baleia?

Tinham visto o chumbeiro e o polvarinho, os modos de Fabiano afligiam-nos, davam-lhes a suspeita de que Baleia corria perigo.

Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, reboavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras.

Quiseram mexer na taramela e abrir a porta, mas Sinhá Vitória levou-os para a cama de varas, deitou-os e esforçou-se por tapar-lhes os ouvidos, prendeu a cabeça do mais velho entre as coxas e espalmou as mãos nas orelhas do segundo. Como os pequenos resistissem, aperreou-se e tratou de subjugá-los, resmungando com energia.

Ela também tinha o coração pesado, mas resignava-se: naturalmente a decisão de Fabiano era necessária e justa. Pobre da Baleia.

Escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou. Coitadinha da Baleia.

Os meninos começaram a gritar e a esperar. E como Sinhá Vitória tinha relaxado os músculos, deixou escapar o mais taludo e soltou uma praga: — Capeta excomungado.

Na luta que travou para segurar de novo o filho rebelde, zangou-se de verdade. Safadinho. Atirou um cocorote ao crânio enrolado na coberta vermelha e na saia de ramagens.

Pouco a pouco a cólera diminuiu, e Sinhá Vitória, embalando as crianças, enjoou-se da cadela achacada, gargarejou muxoxos e nomes feios. Bicho nojento, babão. Inconveniência deixar cachorro doido solto em casa. Mas compreendia que estava sendo severa demais, achava difícil Baleia endoidecer e lamentava que o marido não houvesse esperado mais um dia para ver se realmente a execução era indispensável [...].

RAMOS, GRACILIANO. *Vidas Secas*. São Paulo: FTD, p. 40.

Prova II – Língua Francesa

QU'EST-CE QUE LA BEAUTÉ?

- 01 Qu'est-ce que la beauté? Ou, plus précisément,
02 qu'en est-il de la beauté dans l'art du XXe siècle et
03 d'aujourd'hui? Question immense à laquelle on ne
04 peut pas répondre directement et que l'on ne peut
05 approcher que sous la forme de l'interrogation,
06 cédant parfois le pas au constat historique, aux
07 réflexions esthétiques et aux exemples que fournit

08 l'art contemporain. La question étant ici celle d'une
09 beauté qui n'est pas naturelle mais qui relève du
10 domaine de l'art, ce réservoir inépuisable du beau
11 sous différentes formes.

12 À partir du XVIIe. siècle l'adjectif beau accolé à
13 arts, nommant l'ensemble de la production plastique,
14 donne lieu au substantif Beaux-Arts, reliant
15 intrinsèquement l'art et la beauté. Il s'agit de l'Art
16 dans sa manifestation noble, opposé à la production
17 artisanale et aussi aux Arts appliqués ou Arts
18 industriels. C'est « l'activité créatrice dans l'ordre
19 esthétique » car la création fait de l'artiste un
20 nouveau Dieu qui s'affranchit des normes pour créer
21 des formes nouvelles. L'art ne rend pas le visible mais
22 rend visible ce qui, sans l'entremise de l'art, ne se
23 montrerait pas. S'affranchissant de la mimesis
24 (imitation du réel), fondement de la poétique et de
25 l'esthétique depuis Aristote, l'art révélerait ce qui se
26 cache derrière l'opacité du visible.

27 Pour l'écrivain français Stendhal, la beauté n'est
28 que promesse de bonheur. La grâce serait plus belle
29 encore que la beauté car elle aurait les charmes de
30 l'imprévu, tandis que la beauté serait liée à l'idée que
31 l'on s'en fait. C'est ainsi qu'il parle de « beau idéal
32 ancien » et de « beau idéal moderne ». La beauté
33 antique, expression de la force, de la raison, de la
34 prudence, s'oppose à la beauté moderne qui attache
35 les âmes tendres et leur parle à travers la magie des
36 lointains, la mélancolie et le souvenir.

37 Dans les deux cas, la beauté est liée à un idéal.
38 « Ainsi le charme divin de la nouveauté manque
39 presque entièrement à la beauté. Lorsqu'il s'y trouve
40 réuni, il y a ravissement. » C'est ce que Stendhal
41 éprouve devant les œuvres de ses peintres favoris,
42 d'où émane « l'air mutin, l'imprévu, le singulier qui
43 font la grâce ». Néanmoins, selon lui, c'est par
44 l'expression que l'art s'approche du plus grand but de
45 l'homme: penser et sentir. « L'expression est tout
46 l'art. Un tableau sans expression n'est qu'une image
47 pour amuser les yeux un instant », dira-t-il.

48 Quelques années après Stendhal, Baudelaire
49 affirme que « Le beau est toujours bizarre », et
50 Rimbaud, anticipant sur le XX siècle, osera s'attaquer
51 à la beauté: « Un soir, j'ai assis la Beauté sur mes
52 genoux. - Et je l'ai trouvée amère. - Et je l'ai injuriée.
53 »

54 Freud écrit un texte fondamental pour
55 l'approche de l'œuvre d'art: L'Inquiétante étrangeté.
56 Dans cette étude, la psychanalyse se mesure à
57 l'esthétique, entendue non seulement comme
58 doctrine du beau mais aussi « comme la science des
59 qualités de notre sensibilité ». Le concept
60 d'inquiétante étrangeté, apparenté à celui de peur,
61 d'angoisse, d'effroi, présente néanmoins un sens qui
62 lui est propre. Pour Freud, c'est tout ce qui devrait
63 rester caché et qui se manifeste, c'est le symbole qui
64 se défait et renvoie à ce qu'il était tenu symboliser.
65 Ce sentiment qui serait peu répandu dans la vie
66 courante, trouverait dans l'art ses plus importantes
67 manifestations. La peinture, la sculpture, l'écriture
68 peuvent aussi véhiculer une beauté trouble qui

69 accroche spectateurs et lecteurs, les interpellant des
70 zones obscures de l'inconscient.
71 Belles sans doute, séduisantes même, certaines
72 œuvres attirent le spectateur dans leur espace et le
73 retiennent entre exclamation et émotion, enchanté
74 et troublé à la fois. Il s'agit parfois d'installations qui,
75 se déployant dans un espace réel et non pas
76 représenté, sollicitent une expérience totale des sens.
77 La beauté qu'elles véhiculent n'est pas rassurante.
78 Tenant les sens en éveil, elles se tiennent comme au
79 bord d'un précipice esthétique, sur le point de vaciller
80 dans le terrible ou la menace.
81 Comme le soutient déjà Aristote et comme le
82 pensait la Renaissance, la mélancolie est-elle le
83 propre du génie? L'œuvre d'art serait-elle soumise au
84 versant dépressif qui doublerait chez l'artiste le côté
85 créateur? L'histoire de l'art et des arts nous prouvent
86 que la beauté naît souvent dans la mélancolie, s'en
87 nourrit, la véhicule, parlant au spectateur ou au
88 lecteur de cette zone sombre qui le rive à l'affect, à la
89 douleur et au non-sens.

<http://mediation.centrepompidou.fr/education/ressources/ENS-beaute/ENS-beaute.html>

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes.

01. L'interrogation que constitue le titre du texte rehausse

- A) de façon indiscutable la manifestation de la qualité de ce qui est beau.
- B) la nécessité d'imposer la définition de ce qui est beau.
- C) une attitude de rejection à une affirmation éventuelle du beau.
- D) la réflexion qu'exige le questionnement sur la définition de beauté.

02. Dans le premier paragraphe, définissant l'art comme "ce réservoir inépuisable du beau sous différentes formes" (ligne 10-11), le texte veut montrer que l'art est une/le

- A) représentation incontournable de la beauté naturelle et universelle.
- B) pas d'un incontournable constat historique.
- C) source infinie de beauté sous toutes ses formes.
- D) sujet d'une question à laquelle on ne peut pas répondre.

03. La deuxième question posée au début du texte mène le lecteur à comprendre qu'on

- A) ne peut pas définir la beauté.
- B) définit l'art à partir de la conception de beauté.
- C) définit la beauté dans la perspective de l'art dans le temps.
- D) ne doit pas définir l'art.

04. Des lignes 18 à 21 on constate l'expression d'une image divine de l'artiste à partir de l'/des

- A) formes nouvelles.
- B) ordre esthétique.
- C) normes pour créer.
- D) activité créatrice.

05. La proposition "l'art révélerait ce qui se cache derrière l'opacité du visible." (ligne 25-26) se justifie

- A) à partir de la signification attribuée par l'artiste.
- B) par l'imitation dévouée du réel.
- C) quand l'artiste mélange réalité et beauté.
- D) dès que l'art est conçu comme une mise en oeuvre esthétique.

06. "Pour l'écrivain français Stendhal, la beauté n'est que promesse de bonheur." (ligne 27-28). Une des idées du philosophe Kant qui ressemble à la définition proposée par Stendhal est que

- A) des représentations données dans un jugement peuvent être empiriques.
- B) nous saisissons la beauté comme forme de finalité.
- C) la beauté nous procure une satisfaction que nous reconnaissons comme nécessaire.
- D) la satisfaction attachée au beau est accompagnée d'intérêt.

07. Dans le troisième paragraphe, la paire de mots qui marque respectivement l'opposition entre la beauté antique et la beauté moderne est

- A) énergie et gaieté.
- B) précaution et modernité.
- C) force et rationalisme.
- D) prudence et séduction.

08. À partir du texte, l'explication qu'on peut donner à la question: Qu'est-ce que "c'est beau" veut-dire? est que/qu'

- A) l'art est ce qui nous retient entre exclamation et émotion, enchantés et troublés à la fois.
- B) la tristesse est toujours belle, parce la beauté naît souvent de la mélancolie.
- C) la question considère une beauté qui n'est pas naturelle.
- D) il faut se baser sur le fondement de la poétique et de l'esthétique.

09. Selon Stendhal l'essentiel dans l'art est le/l'

- A) charme divin.
- B) idéal.
- C) expression.
- D) image qui amuse les yeux.

10. Pour Stendhal l'art aide l'homme à s'approcher de son idéal de vie qui se constitue de

- A) réunir et faire grâce.
- B) être et émaner.
- C) s'amuser et rire.
- D) penser et sentir.

11. La phrase de Rimbaud "«Un soir, j'ai assis la Beauté sur mes genoux. – Et je l'ai trouvée amère.» (lignes 51-52) crée une image de la Beauté par une/un

- A) gradation, qui est une énumération croissante ou décroissante en intensité.
- B) euphémisme, une atténuation dans l'expression de certaines idées ou de certains faits.
- C) personnification, qui consiste à attribuer un statut d'être humain à une réalité non humaine.
- D) allusion, quand on évoque sans les citer explicitement des personnes, des événements ou des textes supposés connus.

12. Lorsque que dans un poème Baudelaire dit que la Beauté est faite pour inspirer au poète l'amour éternel, il définit la beauté comme

- A) amour inaccessible.
- B) art romantique.
- C) source d'inspiration.
- D) sentiment imprévisible.

13. Dans la conception de Freud, la beauté se rapporte à/aux

- A) manifestations de nos angoisses.
- B) tout ce qui est caché dans notre inconscient.
- C) la science des qualités de notre sensibilité.
- D) symboles créés dans l'art.

14. La phrase qui garde la même valeur sémantique de la proposition "... la psychanalyse se mesure à l'esthétique..." (lignes 56-57) est

- A) il ne pourra jamais se mesurer à moi.
- B) la longueur se mesure en mètres.
- C) ils se mesuraient d'un oeil hostile.
- D) le pouvoir se mesure à l'audace.

15. À partir de XVIIe. siècle le nom composé Beaux-Arts (ligne 14) passe à définir une production

- A) manufacturée.
- B) artistique.
- C) agricole.
- D) industrielle.

16. Dans "...qu'en est-il de la beauté dans l'art du XXe siècle et d'aujourd'hui?" (lignes 02-03) l'expression "qu'en est-il de la beauté...?" veut dire

- A) où se trouve la beauté dans les priorités collectives d'aujourd'hui?
- B) la beauté intègre-t-elle les initiatives prises dans les temps actuels?
- C) faut-il mener un travail minutieux sur la beauté actuellement?
- D) qu'y a-t-il de nouveau à l'heure actuelle concernant la beauté?

17. Selon le texte la beauté que certaines oeuvres d'art véhiculent n'est pas rassurante parce qu'elles peuvent

- A) se déployer dans un espace réel et non pas représenté
- B) demander une expérience totale des sens.
- C) présenter un sens qui leur est propre.
- D) se précipiter dans le terrible ou la menace.

18. Dans la phrase "Comme le soutient déjà Aristote et comme le pensait la Renaissance, la mélancolie est-elle le propre du génie?" (lignes 81-83) l'articulateur "comme" relie les respectives propositions assurant l'idée de

- A) cause.
- B) temps.
- C) comparaison.
- D) conformité.

19. L'explication sémantique qui correspond au verbe "soutient" (ligne 81) est qu'il

- A) facilite l'explication d'un objet.
- B) nie une conception déjà présentée.
- C) assure une idée exprimée.
- D) protège quelque chose.

20. Les deux verbes au conditionnel dans la phrase "L'œuvre d'art serait-elle soumise au versant dépressif qui doublerait chez l'artiste le côté créateur?" (lignes 83-85) expriment par leur emploi un/une

- A) éventualité présente.
- B) fait probable ou possible.
- C) relation de politesse.
- D) vérité permanente.